

DESAFIOS DO ACESSO À ARTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CHALLENGES OF ACCESS TO ART IN BRAZILIAN EDUCATION

RETOS DEL ACCESO AL ARTE EN LA EDUCACIÓN BRASILEÑA

Luiza Jairiane Batista Frota¹ 0009-0003-4465-5973

Lilian Maria da Silva Mello² 0000-0003-0506-6028

¹EducaMinas – Coronel Fabriciano, MG, Brasil; luizafrota1@gmail.com

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Redenção, CE, Brasil; lilianmmello22@gmail.com

RESUMO:

A educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e social, influenciando tanto a cognição quanto às dimensões sociais e culturais. Conforme isso, este estudo examina a carência do acesso aos equipamentos culturais e suas repercussões na educação dos jovens, utilizando uma abordagem qualitativa através de revisão bibliográfica e análise documental. Os resultados mostram o acesso restrito a museus, teatros, centros culturais e bibliotecas, constituindo um impedimento significativo para o desenvolvimento do capital cultural, evidenciados por Bourdieu (1984), Freire (2005) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As desigualdades no acesso afetam de maneira desproporcional populações de baixa renda e áreas rurais, reduzindo o desempenho acadêmico e desenvolvimento pessoal. A análise documental identificou barreiras geográficas, financeiras e estruturais, ressaltando a urgência de políticas públicas que promovam inclusão. Conclui-se que aumentar o acesso aos equipamentos culturais é crucial para garantir uma educação equitativa e desenvolvimento integral dos jovens.

Palavras-Chave: educação; arte; equipamentos culturais.

ABSTRACT:

Education plays a fundamental role in personal and social development, influencing cognition as well as social and cultural dimensions. Accordingly, this study examines the lack of access to cultural facilities and its repercussions on young people's education, using a qualitative approach through a literature review and documentary analysis. The results show that restricted access to museums, theaters, cultural centers and libraries is a significant impediment to the development of cultural capital, as evidenced by Bourdieu (1984), Freire (2005) and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Inequalities in access disproportionately affect low-income populations and rural areas, reducing academic performance and personal development. The documentary analysis identified geographical, financial and structural barriers, highlighting the urgency of public policies to promote inclusion. The conclusion is that increasing access to cultural facilities is crucial to guaranteeing an equitable education and the integral development of young people.

Key words: education; art; cultural facilities.

RESUMEN:

La educación desempeña un papel fundamental en el desarrollo personal y social, influyendo tanto en la cognición como en las dimensiones sociales y culturales. En consecuencia, este estudio examina la falta de acceso a las instalaciones culturales y sus repercusiones en la educación de los jóvenes, utilizando un enfoque cualitativo mediante una revisión bibliográfica y un análisis documental. Los resultados muestran que el acceso restringido a museos, teatros, centros culturales y bibliotecas es un impedimento significativo para el desarrollo del capital cultural, tal y como evidencian Bourdieu (1984),

Freire (2005) y el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE). Las desigualdades en el acceso afectan desproporcionadamente a las poblaciones de bajos ingresos y a las zonas rurales, reduciendo el rendimiento académico y el desarrollo personal. El análisis documental identificó barreras geográficas, financieras y estructurales, subrayando la urgencia de políticas públicas que promuevan la inclusión. La conclusión es que aumentar el acceso a las instalaciones culturales es crucial para garantizar una educación equitativa y el desarrollo integral de los jóvenes.

Palabras clave: educación; arte; equipamientos culturales.

Introdução

A educação é um dos meios basilares que propiciam o desenvolvimento pessoal e social do sujeito, na medida em que o fornece todo um conjunto de habilidades e capacidades necessárias para a vida produtiva e de possível ascensão social (Marques, 2012). Contudo, é importante frisar que não se trata apenas de uma aprendizagem acadêmica, pois a educação também envolve os aspectos cognitivos, sociais e culturais. Portanto, os alunos carecem de oportunidades que possibilitem o acesso aos espaços culturais, como museus, teatros, centros culturais e bibliotecas, tendo em vista a importância desses lugares para a formação educacional dos indivíduos.

Os equipamentos culturais são mais do que apenas espaços onde a cultura é realizada, figuram lugares de experiência e, portanto, de contribuição formativa – tanto em nível intelectual quanto emocional – para os jovens, oferecendo-os a oportunidade de entrar em contato com a arte em suas diversas manifestações. Além disso, o acesso a estes equipamentos culturais é fundamental na aquisição de competências como a criatividade, o pensamento crítico e empatia que fazem parte de uma educação completa e eficaz equipamentos.

Em vista disso, a análise aqui desenvolvida teve como principal objetivo explorar a relação entre carência do acesso aos equipamentos culturais e o impacto causado no desempenho educativo dos jovens. Para tal, as barreiras documentadas que impossibilitam o acesso às instalações culturais, como bibliotecas, museus, centros culturais e estúdios artísticos, figuram como a principal área de interesse da pesquisa.

Em “*A Distinção: crítica social do Julgamento*”, Pierre Bourdieu (1984) discute e apresenta a noção de capital cultural, conceito de suma relevância para a discussão acerca da importância do equipamento cultural no campo educacional. Bourdieu postula que a aquisição de capital cultural abrange os conhecimentos, habilidades e experiências adquiridos no ambiente cultural, na medida em que molda significativamente as oportunidades educacionais de um indivíduo e suas chances de mobilidade social ascendente. Conforme pontua o sociólogo

francês, o acesso aos bens culturais possibilita o acúmulo de capital cultural, acervo este que pode vir a contribuir para o sucesso do indivíduo nos campos acadêmicos e profissionais.

Em síntese, a ausência de recursos culturais acabam por limitar as oportunidades que os jovens teriam para o desenvolvimento e aplicação do capital cultural, o que implica também na abertura de desigualdades. Em sua obra “*Pedagogia do Oprimido*” (2005), Paulo Freire também discute o lugar da cultura na educação. De acordo com Freire, a educação deve ser um ato de liberdade, de participação voluntária, através da qual homens e mulheres podem desenvolver conscientemente a percepção crítica de si próprios na realidade – em círculos que formam essa realidade, bem como os seus próprios papéis que desempenham nesta transformação.

Segundo Freire (2005), é através do acesso às práticas culturais e experiências significativas que os jovens podem envolver-se ativamente no seu processo educativo, alcançando, desse modo, conhecimentos mais profundos.

[...] são possíveis as contribuições da arte para o desenvolvimento humano, com base na teoria histórico-cultural. Propõe-se que o objeto da psicologia da arte é o estudo da estruturada obra, que deve provocar uma resposta estética e impactar a psique do fruidor. Considera-se que a arte, por sua estrutura específica e condição de objeto cultural, pode trazer desenvolvimento à psique humana, pois, entre outros aspectos, possibilita a duplicação do real no âmbito intrapsíquico. Ao oferecer ao fruidor a vivência, por meio indireto, sobretudo de emoções e sentimentos não cotidianos (Barroco; Superti, 2014, p. 22).

É dessa forma que a arte trabalha em consonância ao processo de desenvolvimento do indivíduo, com uma estrutura de provocações que necessita de respostas, auxiliando assim no desenvolvimento do pensamento e das ideias. No entanto, a realidade vivenciada por muitos jovens envolve a privação de condições culturais, sobretudo no que diz respeito às barreiras que impossibilitam o acesso aos espaços culturais. Exemplo disso são as zonas rurais e as comunidades de baixo rendimento, nas quais as oportunidades de acesso aos ambientes culturais são raras ou inexistentes, quando comparadas com as áreas urbanas e os seus múltiplos espaços culturais (Greene, 1995).

Não obstante a isso, Hetland et al., (2013) sustentaram que a participação em atividades culturais era o que contribuía para elevação de notas, criatividade e habilidades sociais. Ao interagir com diversas formas de arte e cultura, os jovens desenvolvem competências cognitivas e emocionais muito importantes, como o pensamento crítico, a empatia e a capacidade de resolver problemas. A ausência de tais experiências resulta, portanto, numa falta substancial de competências e conhecimentos, que implicam no desempenho destes jovens nos seus estudos e em suas futuras oportunidades na vida.

Isto posto, em uma contínua fluidez de reflexões e investigações, descreveremos nas demais seções deste artigo as apurações realizadas a partir da pesquisa aqui pretendida. Na metodologia, traremos passo a passo a consulta e análise bibliográfica e documental tendo como principal suporte os pensadores Bourdieu (1984) e Freire (2005), bem como as pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida, no decorrer dos resultados e discussões, aplicaremos as teorias dos autores supracitados na metodologia, assim como os resultados de pesquisas do IBGE pertinentes para investigar os desafios do acesso à arte na educação brasileira. Por fim, apresentaremos as considerações finais, que englobam as conclusões e elucidações obtidas a partir dessa investigação.

Metodologia

A investigação realizada buscou analisar os desafios do acesso aos equipamentos culturais e o seu impacto na educação dos jovens, recorrendo, assim, a uma metodologia bibliográfica e documental. Tal abordagem permitiu uma análise detalhada e crítica das fontes disponíveis sobre o assunto sem que o pesquisador necessitasse coletar dados primários. O seu objetivo visa fornecer uma imagem completa e profunda em torno do modo como o carecimento do acesso aos equipamentos culturais pode vir a influenciar tanto no sucesso educativo quanto no desenvolvimento pessoal dos jovens.

O estudo examinou a influência deste acesso ou a falta dele no desenvolvimento educacional e pessoal dos jovens a partir da literatura e de documentos disponíveis. Além disso, investigou como a desigualdade educacional e social pode ser produzida através da negação do acesso às instituições culturais.

A metodologia adotada divide-se em duas etapas principais: a revisão bibliográfica (Gil, 2008) e a análise documental (Cellard, 2012). Ambas as etapas permitiram compreender a importância do acesso aos equipamentos culturais para a educação dos jovens, bem como identificar as principais barreiras e oportunidades para o acesso a esses espaços.

A pesquisa bibliográfica baseia-se, previamente, em livros, teses e dissertações acadêmicas e artigos científicos (Gil, 2008). O objetivo desta revisão é certificar que os efeitos do acesso aos recursos culturais na educação de jovens são bem fundamentados na teoria. Portanto, esta fase incluiu a identificação e coleta de fontes de literatura como livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações, relatórios e outros documentos publicados relevantes para abordar o impacto dos recursos culturais na educação.

Foram revisadas fontes de referência clássicas e contemporâneas, como os trabalhos de Pierre Bourdieu (2007) sobre capital cultural e sua influência na educação; os estudos de Paulo Freire (2005) acerca da relação entre cultura e educação; e as pesquisas de Howard Gardner (1983) sobre as inteligências múltiplas¹ e suas implicações para a educação. Essas fontes forneceram uma base teórica para entender como o acesso aos equipamentos culturais pode influenciar a formação acadêmica e pessoal dos jovens.

A análise crítica da literatura identificou padrões, temas emergentes e lacunas no estado atual do conhecimento. A ênfase na análise foi direcionada para a forma como os vários estudos abordaram a relação entre o acesso aos equipamentos culturais e o desempenho educativo, assim como as implicações oriundas da carência desse acesso e o modo como estas podem influenciar na formação acadêmica dos jovens. Uma atenção cuidadosa dos métodos e resultados da pesquisa em análise destacou as contribuições e limitações de cada estudo. Esta análise crítica ajudou a ver os vários ângulos desta questão e a identificar áreas que serão examinadas na investigação.

A síntese das informações obtidas na revisão da literatura fornecerá uma visão abrangente das principais teorias e considerações acerca do impacto do acesso a equipamentos culturais na educação dos jovens. Esse processo permitirá contextualizar de maneira rigorosa a situação atual e destacar as implicações dos achados para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais.

Na compreensão das políticas e práticas relativas ao acesso às instituições culturais, a análise de documentos foi um passo muito importante. No exercício de recolhimento de documentos, foram procurados materiais institucionais e relatórios que abordassem o acesso a equipamentos culturais e suas implicações na educação. Alguns dos documentos eram relatórios de políticas públicas, estudos de caso, documentos de instituições culturais e educacionais e dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A coleta foi sistemática para garantir a inclusão de documentos relevantes.

A análise documental concentrou-se em compreender as políticas e procedimentos relativos ao acesso aos recursos culturais e à identificação de obstáculos e benefícios. A investigação procurou demonstrar como as políticas existentes abordam a falta de acesso aos recursos culturais e quais as consequências destas políticas na educação. Foram estudados aspectos como distribuição de bens culturais, acessibilidade de equipamentos e estratégias de

¹Propõe a teoria das inteligências múltiplas, desafiando a visão tradicional de inteligência como uma habilidade única.

inclusão cultural. A análise documental facilitou a compreensão de como as políticas e práticas afetam o acesso aos recursos culturais e, conseqüentemente, a educação dos jovens.

As informações dos documentos foram situadas no contexto mais amplo da pesquisa e no modo como afetam a disponibilidade de recursos culturais. A coleta de dados consistiu na busca por literatura publicada e pesquisas que venham a contribuir para esse artigo. Essa análise consistiu em verificar estudos de organizações não governamentais sobre o mesmo tema para garantir ampla cobertura. Isso determinou buscas em editoras acadêmicas, bibliotecas digitais, pesquisas e dados levantados por instituições, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre outros. A recolha de dados foi sistemática e bem organizada para incluir as fontes mais pertinentes.

A análise dos dados, da literatura e dos documentos foi realizada de forma crítica e interpretativa, buscando identificar temas recorrentes, padrões, lacunas no conhecimento e informações relevantes de fontes escritas e registros oficiais. A análise de documentos e relatórios institucionais procurou compreender as políticas e práticas relativas ao acesso aos equipamentos culturais e os seus impactos na educação. A integração dos resultados da análise bibliográfica e documental permitiu uma compreensão global da influência do acesso aos equipamentos culturais na educação dos jovens.

Embora a pesquisa tenha utilizado métodos bibliográficos e documentais, é de extrema importância que todas essas informações sejam tratadas de forma ética. As fontes são citadas adequadamente, levando em consideração as preocupações com direitos autorais e integridade da informação. O foco específico foi na precisão e transparência ao apresentar os dados e interpretar os resultados.

A pesquisa se deparou com algumas limitações, entre elas a disponibilidade e acessibilidade de fontes bibliográficas e documentais. Houve dificuldade em encontrar algum documento muito específico e em localizar fontes atualizadas sobre o assunto. Essas limitações foram consideradas e discutidas na análise dos resultados, além de terem sido realizadas recomendações para pesquisas futuras que possam permitir que essas questões sejam abordadas. A metodologia adotada garantiu uma análise abrangente e profunda sobre o impacto da falta de acesso aos equipamentos culturais na educação de jovens, baseada em argumentos e evidências críticas, através da utilização de métodos bibliográficos e documentais de dados, da técnica de análise dos dados e dos aspectos éticos.

Resultados e Discussões

Os dados analisados mostram que o déficit no acesso aos equipamentos culturais é mais acentuado entre os grupos de baixos rendimentos e nas zonas rurais, espelhando e ampliando as disparidades socioeconômicas já existentes. O estudo mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que as populações negras e pardas, juntamente com as que vivem na Região Norte do Brasil, são as mais prejudicadas pela ausência de cinemas, museus e teatros para a visitação. Essa situação não só dificulta o crescimento educativo destes jovens, mas também funciona como um fator que contribui para o início de um círculo vicioso que conduz à exclusão cultural e social.

Em sua obra “*A Distinção: Crítica social do julgamento*” (1984), Pierre Bourdieu argumenta que o capital cultural é diretamente responsável pela obtenção do sucesso acadêmico e profissional devido à influência direta desse capital cultural adquirido através do acesso a tais recursos. Ele diferencia o capital cultural em três etapas:

a) no estado incorporado, sob a forma de disposições duráveis do organismo. Sua acumulação está ligada ao corpo, exigindo incorporação, demanda tempo, pressupõe um trabalho de inculcação e assimilação. Esse tempo necessário deve ser investido pessoalmente pelo receptor "tal como o bronzamento, essa incorporação não pode efetuar-se por procuração"; b) no estado objetivado, sob a forma de bens culturais (quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas), transmissíveis de maneira relativamente instantânea quanto à propriedade jurídica. Todavia, as condições de sua apropriação específica submetem-se as mesmas leis de transmissão do capital cultural em estado incorporado; c) no estado institucionalizado, consolidando-se nos títulos e certificados escolares que, da mesma maneira que o dinheiro, guardam relativa independência em relação ao portador do título (Bourdieu, 2007, p, 10).

Tais formas andam empurradas pelas desigualdades sociais, com o mesmo propósito de aniquilação do ser autossuficiente, frente ao quesito boa performance na vida estudantil dos jovens. Esse processo alimenta também o capital social, o qual Bourdieu (2007) descreve como:

[...] o conjunto de recursos (atuais ou potenciais) que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas, em que os agentes se reconhecem como pares ou como vinculados a determinado(s) grupo(s). Tais agentes são dotados de propriedades comuns e, também, encontram-se unidos através de ligações permanentes e úteis. Assim, o volume do capital social que um agente individual possui depende da extensão da rede de relações que pode ou consegue mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado (Bourdieu, 2007, p. 10).

À luz desta teoria, o sociólogo francês acreditava que as oportunidades culturais proporcionadas pelos museus e bibliotecas podiam ajudar não só a desenvolver o conhecimento entre os indivíduos, mas também a desenvolver competências intelectuais e sociais fundamentadas numa base sólida. Esta visão encontra apoio nas conclusões de Hetland et al., (2013) em "*Studio Thinking: The Real Benefits of Visual Arts Education*", que mostraram evidências de que a educação artística desenvolve o pensamento crítico, a resolução de

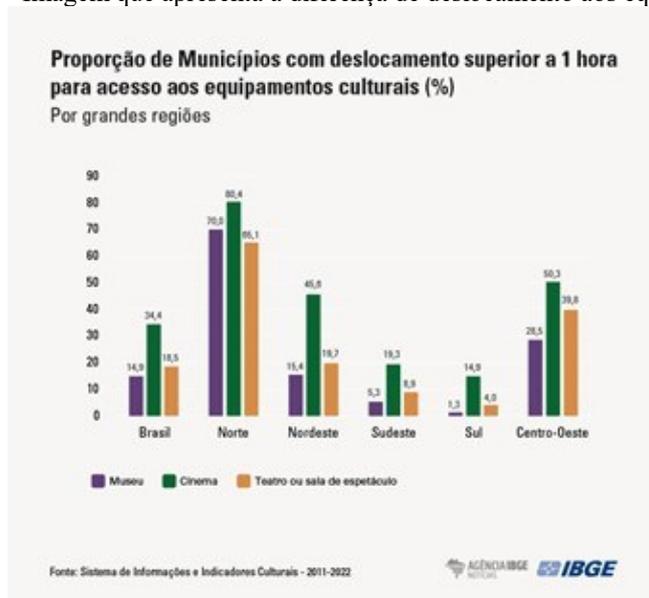
problemas e as competências de criatividade – competências necessárias para o desempenho acadêmico que, muitas vezes, falta devido à carência do acesso a comodidades culturais adequadas.

A análise dos dados revelou que a falta de acesso a equipamentos culturais pode acirrar as desigualdades educacionais. Na obra "*Pedagogia do Oprimido*" (2005), Paulo Freire discute como a educação deve ser um meio de libertação e promoção da justiça social. O educador brasileiro observa que a falta de acesso a recursos educacionais e culturais pode perpetuar ciclos de opressão e desigualdade.

Destarte, a ausência de acesso a equipamentos culturais pode aprofundar as disparidades educacionais, pois jovens, de contextos menos favorecidos, têm menos oportunidades de enriquecer seu capital cultural.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma pesquisa realizada em 2019 aponta que 44% dos pretos e pardos vivem em cidades sem cinemas, contra 34% da população branca; 37%, em cidades sem museus, contra 25% dos brancos. Conforme o site Agência IBGE Notícias, vinculado ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Região Norte tem o menor acesso a cinemas, teatros e museus. É destacado ainda que “cerca de 31,4% da população do país vivia em municípios sem museus, e essa proporção era maior para as crianças e adolescentes até 14 anos (34,3%)” (IBGE, 2019).

Figura 1 – Imagem que apresenta a diferença de deslocamento aos equipamentos culturais.



Fonte: Imagem disponibilizada no site Agência IBGE / IBGE (2023).

O gráfico supracitado mostra o percentual de municípios das diferentes regiões do Brasil que estão a mais de uma hora de viagem dos equipamentos culturais aqui mencionados: museus,

cinemas e teatros, ou casas de espetáculo. A análise dos dados comprova grandes disparidades regionais no acesso a estes recursos culturais. No caso do Norte, por exemplo, os números são surpreendentes: 80,4% dos municípios têm de percorrer longas distâncias para chegar ao cinema, 70,0% a um museu e 65,1% a um teatro ou sala de concertos.

A escassez de infraestrutura cultural naquela região do país é ressaltada pelo forte contraste com o Sudeste, onde os valores são bem mais baixos – indicando melhor distribuição e acessibilidade dos equipamentos culturais. Tanto no fornecimento destas ferramentas como no desenvolvimento cultural dos jovens. Estes desequilíbrios regionais testemunham que a acessibilidade é muito importante para o desenvolvimento educacional e social dos jovens.

No Centro-Oeste, por exemplo, 50,3% dos municípios têm dificuldade de acesso aos cinemas; e 39,8% não têm acesso fácil a teatros ou salas de concerto. Já no Sul, as proporções são bem menores, o que evidencia claramente o desequilíbrio na oferta cultural. Tais dados servem apenas para enfatizar a necessidade urgente de políticas públicas que permitam uma distribuição mais equitativa desses recursos culturais para que todas as regiões do Brasil sejam capazes de oferecer oportunidades culturais acessíveis aos seus residentes sem levar em consideração sua localização geográfica.

Em 2019, foi produzida uma pesquisa pela *Oi futuro* e a *Consumoteca*². Para tal, foram realizadas entrevistas com indivíduos assíduos em museus e não assíduos, com foco nos museus de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e de mais duas cidades. Além disso, utilizaram-se de uma metodologia que ocorria com grupos focais *online*, acrescida da participação de cada indivíduo por Estado. O perfil dos frequentadores do museu varia entre 23 a 45 anos, e 82% são das classes A/B (*Oi futuro* e *Consumoteca*, 2019). Mediante a análise dos dados supracitados, é notável o destoante acesso de pessoas com menos renda. Um dos interlocutores ressalta: “Museus não são lugares onde ‘minha turma’ está”.

A análise documental mostrou que, entre estas barreiras, estão a localização geográfica, a falta de recursos financeiros e as limitações estruturais das instituições culturais. A localização geográfica é uma barreira significativa nas zonas rurais e periferias urbanas onde a proximidade com bibliotecas e museus é limitada. Estas barreiras incluem, conforme foi discutido por Green em "*Releasing the Imagination: Essays on Education, the Arts, and Social Change*" (1995), o acesso desigual a experiências culturais que pode, então, resultar em vastas discrepâncias no desenvolvimento educacional e social dos jovens.

²A pesquisa foi realizada por ambas as instituições; os créditos das informações são referenciados a elas mesmas. No link, está disponível mais informações das entrevistas: https://oifuturo.org.br/pesquisa-museus-2019/#form_multiple.

A falta de recursos financeiros também foi considerada uma barreira crítica. Muitas famílias de baixa renda não conseguem investir em atividades culturais para seus filhos. Em "*Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*" (1983), Gardner postula que o desenvolvimento de inteligências múltiplas em crianças depende do acesso destas às experiências culturais e educacionais. Meios limitados podem restringir a oferta de tais exposições formativas, comprometendo, sobremaneira, o crescimento cognitivo e de carácter dos jovens.

Muitas vezes, a infraestrutura das instituições culturais não está suficientemente adequada para promover a inclusão de todos os jovens. É um problema comum: falta de acessibilidade física, falta de programas dirigidos a populações específicas. Eisner (2002) argumenta que a inclusão plena nas práticas, sejam elas artísticas ou não, é essencial na promoção da equidade e da inclusão no ambiente educacional. A incapacidade das instituições culturais para se adaptarem aos jovens com deficiência e para garantirem oportunidades iguais para todos os jovens de diferentes contextos socioeconômicos na participação em atividades culturais é uma questão crítica.

A análise dos documentos revelou também que as políticas públicas são essenciais para garantia de um maior acesso aos equipamentos culturais, são essenciais. A construção de novas instituições culturais em todas as zonas, bem como programas de trânsito e parcerias entre escolas e instituições culturais, são algumas das medidas a tomar para reduzir o impacto negativo da falta de acessibilidade.

De acordo com Greene (1995), em "*Releasing the imagination: Essays on education, the arts, and social change*", as artes devem ser incluídas na educação formal como um meio pelo qual os alunos podem aprender a desenvolver a criatividade e as competências de pensamento crítico. A incorporação destas práticas no currículo pode contribuir para uma educação mais saudável e inclusiva, ao mesmo tempo que compensa a incapacidade de ter acesso a comodidades culturais.

Deve ser dada prioridade também à promoção da inclusão e da acessibilidade. As políticas que procuram adaptar os equipamentos culturais às necessidades dos jovens com deficiência e garantir a igualdade de oportunidades para todos os outros jovens são básicas. Paralelo a isso, faz-se necessário também mais investimentos em acessibilidade e inclusão dentro dos parâmetros educacionais básicos (escolas e universidades) devido aos déficits encontrados por essas pessoas nos seus cotidianos.

Segundo Bourdieu (1984), a cultura deve ser um veículo de integração social e não um instrumento de exclusão. A integração de práticas culturais e artísticas no currículo escolar,

juntamente com a melhoria da acessibilidade e a remoção de barreiras ao acesso, é um passo em frente para garantir que todas as oportunidades proporcionadas pelos equipamentos culturais possam chegar a todos os jovens. É a partir daqui que o reconhecimento e a abordagem destas questões se tornam fundamentais para a promoção de uma educação mais justa e inclusiva.

Portanto, os resultados da investigação indicam que a disponibilidade de equipamentos culturais tem um impacto substancial na educação e na formação da personalidade de um jovem. A falta de tais recursos pode contribuir para as disparidades educativas e reduzir a eficácia dos jovens, dando continuidade aos ciclos de privação social. As barreiras identificadas, como a própria localização, as restrições financeiras e a falta de infraestruturas, apenas sublinham a necessidade de políticas públicas e práticas educativas que promovam a inclusão e proporcionem acesso igualitário para todos.

A inclusão de práticas artísticas e culturais no currículo escolar, bem como a garantia da inclusão e da acessibilidade, são condições básicas para tornar a educação mais justa e eliminar do ambiente o efeito negativo da falta de acesso aos equipamentos culturais.

Considerações finais

Esta investigação traça um quadro complexo e cheio de nuances sobre a importância do acesso aos equipamentos culturais e o seu impacto na educação dos jovens. A análise bibliográfica e documental deixa evidente que a falta de acesso dos estudantes a tais recursos culturais contribui significativamente para a perpetuação de desigualdades educacionais e sociais.

Os jovens que têm acesso a museus, teatros, bibliotecas e centros culturais crescem cognitivamente e emocionalmente mais saudáveis, como afirmam teóricos de Pierre Bourdieu a Paulo Freire. No seu livro “*A Distinção: crítica social do julgamento*” (1984), Bourdieu argumenta que o capital cultural, alcançado através do contato com os recursos culturais, é essencial para o sucesso acadêmico e profissional. Da mesma forma, Freire destaca na “*Pedagogia do Oprimido*” (2005) que a educação deve ser um ato de liberdade – a cultura aqui desempenha um papel central na formação crítica e posterior emancipação dos sujeitos.

A investigação também indica que a exposição a diversas experiências culturais é um pré-requisito para o desenvolvimento de inteligências múltiplas, de acordo com Howard Gardner (1983). Ou seja, as atividades artísticas e culturais ajudam a desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo – e também a empatia: competências transversais necessárias para uma educação de qualidade que promova a formação de cidadãos ativos e conscientes. O não

acesso a estas oportunidades reflete-se, significativamente, no desempenho acadêmico e nas oportunidades de vida futuras destes jovens.

A análise documental revela claramente que, na ausência de uma boa política pública, os efeitos negativos da falta de acesso aos equipamentos culturais podem ser graves. Algumas das medidas recomendadas são a construção de novas instituições culturais nas zonas carenciadas, programas de transportes que facilitem o acesso a estes locais e parcerias entre escolas e instituições culturais. Outra estratégia muito importante para ter uma educação mais inclusiva e equitativa é adotar o que Greene e Eisner têm defendido; isto é: integrar práticas artísticas e culturais no currículo escolar.

Devem ser implementadas também políticas públicas para incentivar a inclusão e a acessibilidade, garantindo, assim, que todos os jovens possam aproveitar as oportunidades destes equipamentos culturais, independentemente do seu status socioeconômico ou necessidades especiais. Adequar as estruturas culturais para atender às demandas dos jovens com incapacidades e desenvolver iniciativas exclusivas para grupos excluídos são etapas essenciais nessa jornada.

Em síntese, é fundamental para o pleno desenvolvimento dos jovens e para uma educação de excelência o acesso a recursos culturais. A escassez desses recursos não apenas prejudica a qualidade da educação, mas também acentua as disparidades sociais já existentes. Por conseguinte, torna-se imprescindível que sejam estabelecidas políticas públicas e práticas educacionais que visem garantir um acesso justo e inclusivo a equipamentos culturais de modo a promover uma educação mais equânime e que proporcione transformações significativas.

Para diminuir as disparidades, é preciso um trabalho conjunto que envolva governos, organizações culturais, escolas e toda a comunidade. A elaboração de medidas que incentivem a igualdade de acesso a espaços culturais, aliada à disseminação da importância desses recursos para o progresso educacional, são ações fundamentais para promover uma sociedade mais equitativa.

Somente através de uma abordagem integrada e inclusiva será possível garantir que todos os jovens tenham as oportunidades necessárias para desenvolver seu pleno potencial, contribuindo, assim, para a construção de um futuro mais promissor e igualitário para todos. A implementação dessas estratégias não apenas beneficiará os indivíduos diretamente envolvidos, mas também terá um impacto positivo na sociedade como um todo, promovendo o desenvolvimento cultural, social e econômico do país.

Com base nos resultados e discussões apresentados, podemos concluir que a educação não é apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também deve fazer parte da

formação integral para o desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural dos indivíduos. Neste contexto, a disponibilidade de equipamentos culturais tem um papel importante a desempenhar, pois dota os jovens de competências de cidadania crítica e empática.

Por fim, é importante ressaltar que esta pesquisa, através de uma metodologia documental exclusivamente bibliográfica, dá uma visão holística e fundamentada do assunto, mas também indica que são necessárias mais pesquisas para explorar mais profundamente essas dinâmicas – com dados empíricos – e o impacto do acesso aos equipamentos culturais na educação dos jovens. É necessário manter vivo este debate para que sejam encontradas novas estratégias e soluções que ajudem a melhorar a educação a partir de uma perspectiva inclusiva.

Esta discussão não só resume as principais conclusões da investigação, mas também transmite a mensagem de que precisamos redobrar os nossos esforços em relação à cultura, que é, afinal, um direito fundamental e parte integrante do desenvolvimento humano e social. Quando garantirmos o acesso de todas as crianças aos estabelecimentos culturais, estaremos a investir no amanhã, construindo, assim, um mundo melhor, mais justo e igualitário para todos.

Referências

BARROCO, Silvia M.; SUPERTI, Maria A. **Psicologia da Arte: Teoria Histórico-Cultural e Pesquisa no Brasil**. São Paulo: Vetor Editora, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do Julgamento**. São Paulo: Edusp, 1984.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Maria Alice Nogueira e Afrâncio Catani (organizadores). 9 ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

CAMPOS, Livia Rezende Miranda; CRUVINEL, Belarmina Vilela; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Anderson Oramisio. **A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa**. Cadernos da Fucamp, v. 22, n. 57, p. 96-110, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3042>. Acesso em: 10 de jul. 2024.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. p. 295-316. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1932953/mod_resource/content/1/CELLARD11%2C%20Andr%C3%A9_An%C3%A1lise%20documental.pdf. Acesso em: 10 de jun. 2024.

EISNER, Elliot W. **The Arts and the Creation of Mind**. New Haven: Yale University Press, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.

GARDNER, Howard. **Frames of mind: The theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books, 1983.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5 1. Ciências Sociais – Metodologia 2. Ciências Sociais – Pesquisas 3. Pesquisa – Metodologia I. Título.

GREENE, Maxine. **Releasing the Imagination: Essays on Education, the Arts, and Social Change**. San Francisco: Jossey-Bass, 1995.

HETLAND, Lois; WINNER, Ellen; VEENEMA, Shirley; SHERIDAN, Kimberly M. **Studio Thinking 2: The Real Benefits of Visual Arts Education**. 2. ed. New York: Teachers College Press, 2013. 176p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Como é desigual o acesso à cultura e ao lazer**. G1/Jornal Nacional, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/12/10/pesquisa-do-ibge-mostra-como-e-desigual-o-acesso-a-cultura-e-ao-lazer.ghtml>. Acesso em: 24 de julho 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Região Norte tem menor acesso a cinemas, teatros e museus. Da falta de acesso aos equipamentos culturais**. Agência IBGE Notícias. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), (2019). Pesquisa sobre acesso a Equipamentos Culturais. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38502-regiao-norte-tem-menor-acesso-a-cinemas-teatros-e-museus>. Acesso em: 23 jun. 2024.

MARQUES, Silvia. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Oi Futuro & Consumoteca (2019). **Pesquisa de Perfil dos Frequentadores de Museus**. Disponível em: <https://oifuturo.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Oi-Futuro-e-Consumoteca-Pesquisa-Museus-2019-DOWNLOAD.pdf>. Acesso em: 23 de jul. 2024.

SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)

Luiza Jairiane Batista Frota. Graduada em Ciências Sociais – Licenciatura, através da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e pós-graduanda em Gestão do trabalho pedagógico, supervisão, orientação, inspeção e administração escolar, pela Educaminas EAD.

Contribuição de autoria: Resumo, introdução e metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7788717843098155>

Lilian Maria da Silva Mello. Graduada em Ciências Sociais – UECE, pesquisadora do GERE, mestranda do curso Interdisciplinar em Humanidades (UNILAB) e licencianda em pedagogia.

Contribuição de autoria: Resultados e Discussão, considerações finais e referências.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3290628697205670>.

Como referenciar

FROTA, Luiza Jairiane Batista; MELLO, Lilian Maria da Silva. Desafios do acesso à arte na educação brasileira. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 3, e15558, 2024. DOI: 10.22481/redupa.v3.15558.